

AS CONCEPÇÕES DE ENSINO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA

THOMÁZ KLUG BRUM¹; BEATRIZ MARIA BOÉSSIO ATRIB ZANCHET²

¹Universidade Federal de Pelotas – thomazbrum@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A discussão a seguir faz parte de uma pesquisa que busca compreender como as concepções de ciência de docentes universitários que atuam em um curso de licenciatura em ciências biológicas repercutem nas suas concepções pedagógicas e na compreensão de ensino que eles explicitam. Entende-se que ainda está muito presente no campo da formação de professores em ciências biológicas o caráter positivista, oriundo do método científico aplicado as ciências naturais, que historicamente se instaurou e que impacta o exercício da docência de diversas formas.

Tal hipótese é sustentada pelas teorias de Santos (2010), Capra (2003) e Morin (2002), que criticam o modelo de racionalidade científica que se tornou hegemônico na produção de conhecimento, tolhendo as possibilidades de outras formas de investigar e desvelar o mundo em que vivemos. Segundo Santos (2010), tal modelo encontra-se em crise, tendo origem nos vícios instituídos pelo método cartesiano, que toma como verdade somente aquilo que é capaz de ser observado com neutralidade e reportado através de comprovação e linguagem matemática.

A atual pesquisa se insere dentro do campo da Pedagogia Universitária, bem como, tange temáticas como as concepções de ciência e de ensino. Veiga (2006, p. 87), ao tratar da formação para a docência no ensino superior, explica que são necessários “conhecimentos específicos [...] ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente” para estes profissionais. Assim sendo, pós-graduação stricto sensu ainda é responsável por estimular a produção e publicação de trabalhos em um campo específico do conhecimento, em revistas indexadas também específicas, valorizando a pesquisa em detrimento das práticas de ensino e extensão, algo que acaba gerando uma espécie de menosprezo pelas atividades de ensino na prática docente da academia, contribuindo para aumentar a hegemonia do conhecimento científico em detrimento do pedagógico (CUNHA, 2007).

Saviani (2006, on-line) explica que, por concepções pedagógicas, entende-se que “são as ideias educacionais entendidas, porém, não em si mesmas, mas na forma como se encarnam no movimento real da educação orientando e, mais do que isso, constituindo a própria substância da prática educativa”. Compreender as concepções pedagógicas dos professores da universidade poderá fornecer um panorama dos conceitos sobre educação que orbitam o pensar e, por consequência, o fazer docente destes professores formadores de professores, sendo este o objetivo principal desta investigação.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos de pesquisa foram professores universitários regentes das disciplinas do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, da UFPel. Os docentes

foram convidados a participar da pesquisa e a adesão foi voluntária. A escolha de docentes universitários, das diferentes disciplinas das grandes áreas da biologia, tem por objetivo identificar suas compreensões sobre a ciência, sua evolução, seus enunciados, a lógica de sua construção. Aborda-se também o que os formadores entendem sobre o ensino e as condições facilitadoras para ensinar. Tratando-se de um trabalho que envolveu pessoas, foram distribuídos termos de consentimento livre e esclarecido aos participantes.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, com intuito de investigar as concepções dos professores sobre as temáticas já apresentadas. Tal escolha foi feita baseada que a entrevista semiestruturada confere confiança ao pesquisador e possibilita a comparação das informações entre os participantes entrevistados (MANZINI, 2006 apud MANZINI, 2012). Por tratar-se de uma abordagem qualitativa, a análise de conteúdo dos dados coletados é baseada na obra de Bardin (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de Cunha (2007), Pimenta (2010), Almeida (2012), Veiga (2006) e Pérez Gómez (2009) vêm sustentando a análise dos dados, que estão em fase final de coleta.

Os achados apontam que o ensino de biologia em cursos de licenciatura está pautado no modelo de transmissão de conhecimento, tratando-o de forma estático, a-histórico e atemporal. Veiga (2006), nesse sentido, explica que para a formação pedagógica são de grande valor às experiências e a formação prática, ou seja, um processo de formação contextualizado sócio-historicamente, ponto pouco abordado pelos entrevistados.

Em geral os professores entrevistados tendem a tratar os futuros bacharéis e licenciados de forma isonômica, não diferenciando o conteúdo para este ou aquele curso, um caráter indesejável, visto que, apesar de compartilharem conhecimentos que serão necessários para ambos profissionais, a especificidade da prática de cada profissão é notável. Este ponto é fator de crítica dos professores entrevistados perante a organização dos cursos, que ainda compartilham boa parte das disciplinas, impossibilitando o desenvolvimento de conteúdos e práticas voltadas para pensar a biologia do ponto de vista da prática pedagógica, por exemplo.

Outra questão que emergiu das falas dos entrevistados foi a prevalente valorização do saber do campo científico específico em detrimento do conhecimento pedagógico. Zabalza (2004), ao discorrer sobre a identidade docente, aponta que a formação para docência universitária enviesa a identidade destes profissionais, que são preparados, no âmbito da graduação e pós-graduação, para o desenvolvimento das atividades profissionais associadas a sua especialidade, dificultando a vinculação de uma identidade profissional da docência.

4. CONCLUSÕES

Por fim, podemos concluir que os dados obtidos até o momento reforçam as hipóteses iniciais do atual projeto de pesquisa, emergindo da fala dos entrevistados elementos que reforçam a ideia de que o importante para forjar bons professores de biologia é o conhecimento científico/específico, restando aos saberes pedagógicos o papel de coadjuvante formativo. Outro ponto notável



destas falas veio a ser o papel da pós-graduação no reforço desse abismo de legitimidade entre a produção científica e a prática docente na academia.

Assim sendo, percebe-se também a necessidade aprofundarmos as questões por hora aventadas, buscando esclarecer os pressupostos que podem, ou não, contribuir para entendermos o que pensam os docentes do curso sobre formação de biólogos licenciados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Isabel. **Formação do Professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012. 183 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 23.ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 436 p.

CUNHA, Maria Isabel. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Papirus Editora, 2007. 192 p.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/114753>. Acesso em: 22 set. 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128 p.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, Gimeno.; PÉREZ GÓMEZ, Angel Inácio. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 397 p.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. 280 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010. 92 p.

SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In: LOMBARDI, Jose Claudinei.; SAVIANI, Demerval.; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Org.) **Navegando pela História da Educação Brasileira**, Campinas: Graf. FE, 2006a. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. Acesso em: 26 ago. 2016.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SAVEGNANI, Palmira. (Org.) **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 85-96.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004. 239 p.